



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR

GILVANEIDE LIRA DE FREITAS ISIDÓRIO

JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL

GUARABIRA - PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

I81j Isidório, Gilvaneide Lira de Freitas.

Jogos cooperativos nas aulas de educação física no ensino fundamental. / Gilvaneide Lira de Freitas Isidório - Guarabira: UEPB, 2018.

14 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física/PARFOR/CAPES) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha."

1. Jogos cooperativos. 2. Educação física escolar 3. Ensino fundamental. 4. Recurso pedagógico. I. Título.

22.ed. CDD 371.337

GIRLENE LIRA DE FREITAS

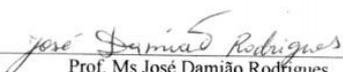
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo ou Monografia ou Relato de Experiência apresentada(o) ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado (a) em: 28/04/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Mirian Werba Saldanha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. José Damiano Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gilvaneide Lira de Freitas Isidório

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar os jogos cooperativos como conteúdo da Educação Física Escolar e descrever a vivência, durante o estágio-supervisionado, com os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental, no município de Píripituba-PB. O estudo se caracteriza como descritivo, através de um relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado. Foram realizados como conteúdo das aulas, os jogos cooperativos, buscando sempre a participação de todos. Sendo assim, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar novas maneiras de jogar, proporcionando a reflexão sobre a importância do trabalho em equipe, a ajuda mútua entre os colegas, procurando superar os desafios e conflitos, formando cidadãos para uma sociedade mais solidária, respeitosa, confiante e comunicativa. Sendo a experiência apontada como positiva e possível de ser realizada nas escolas. O trabalho não traz nenhuma conclusão definitiva, apenas a convicção de que é necessário mudar a maneira de ensinar e que os jogos cooperativos são uma importante ferramenta nesta transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos cooperativos. Educação física escolar. Ensino fundamental. Recurso pedagógico.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	04
II. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	06
2.1. OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA.....	08
III. PERCURSO METODOLÓGICO	10
.IV. DISCUSSÃO DA VIVÊNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	07
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERNCIAS	14

I. INTRODUÇÃO

Os jogos cooperativos não são uma manifestação cultural recente e tampouco uma invenção moderna. Podem ser encontrados em algumas das escavações arqueológicas virtuais sugeridas por (SANTOS 2001). A essência dos jogos cooperativos “começou há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida” (ORLICK 1989).

Os jogos são um dos elementos mais utilizados pela Educação Física Escolar, seja como objetivo, conteúdo ou estratégia das aulas. Porém, seu caráter extremamente competitivo acaba por excluir alunos e afastá-los de uma relação significativa e positiva com a própria atividade física em geral. Para Brotto, (2001) a Educação Física mobiliza desafios, reforça a confiança em si mesmo e no outro, incentiva a participação, ensina a ganhar e perder e aprimora a pessoa seja em termos pessoais ou coletivos.

Acredita-se que a opção por jogos cooperativos, no contexto escolar, com uma faixa etária em que as crianças estão absorvendo valores que carregarão por toda a vida seja uma escolha importante, porque se valoriza o que há de melhor nos jogos, que é a diversão sem medo, sem se preocupar com vitórias ou derrotas, mas o prazer gerado pela condição lúdica,

e também se valoriza a participação e a união em busca de um mesmo objetivo. Orlick (1989) entende que “eles representam o início de jogos com mais oportunidades, sem violações físicas ou psicológicas”.

Percebe-se que estudiosos como Orlick (1989) e Freire (1996) enfatizam que a cooperação deve ser o elemento norteador das bases educacionais. A cooperação é uma força que unifica vários indivíduos que, embora tenham interesses individuais, articulam-se em busca de um bem-estar coletivo e para o desenvolvimento de valores, que garantam uma autonomia, constituindo-se numa prática de liberdade.

De acordo com Brotto (2001) vários autores refletiram sobre a relação entre jogos cooperativos e competitivos.

O jogo competitivo consiste em jogos e atividades onde os participantes jogam juntos, ao invés de contra os outros, apenas pela diversão. Através desse tipo de jogo, nós aprendemos a trabalhar em grupo, confiança e coesão grupal. A ênfase está na participação total, espontaneidade, partilha, prazer em jogar, aceitação de todos os jogadores, dar o melhor, mudar regras e limites que restringem os jogadores e no reconhecimento que todo jogador é importante. Nós não comparamos nossas diferentes habilidades nem performances anteriores, nós não enfatizamos a história e a derrota, resultados ou marcas (Brotto 2001).

Para o mesmo autor, essa reflexão visa ampliar a percepção sobre as dimensões dos jogos e os esportes, bem como na vida, existem alternativas para jogar além das formas de competições, levando em conta principalmente os valores humanos. Os jogos cooperativos têm como princípio a inclusão e a participação de todos nas atividades realizadas, também contribuem para a revalorização dos valores humanos, de respeito, amizade, amor, solidariedade, união, e responsabilidade individual e coletiva, tornando-se a ideia de que a competição não é a única forma de sobrevivência.

O estudo apresentou como objetivo analisar os jogos cooperativos como conteúdo da Educação Física Escolar e descrever a vivência com os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Orlick (1989), os jogos cooperativos surgiram há milhares de anos quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida. Ainda hoje são praticados por alguns povos que conservam tradições de seus ancestrais (BROTO, 1999). Os jogos cooperativos surgem como proposta a partir dos anos 50 do século XX, quando Ted Lentz publicou o livro intitulado “Para Todos: Manual de jogos cooperativos”, onde ressalta a importância do canadense e doutor em psicologia Terry Orlick na história dos jogos cooperativos.

A história dos jogos cooperativos no Brasil é relativamente recente. Começou em 1992 com Fabio Otuzzi Brotto, juntamente com sua esposa Gisela Sartori Franco, os quais iniciaram o Projeto Cooperação, através de oficinas, palestras, eventos e publicação de materiais didáticos. Em 1995, o autor publicou o primeiro livro sobre o tema no Brasil: “Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar”.

Para Amaral (2004), os jogos cooperativos constituem-se em atividades que necessitam um trabalho em equipe, com o intuito de alcançar objetivos mutuamente aceitáveis, o autor frisa que não é necessário que os integrantes da atividade atinjam um objetivo comum, entretanto seu alcance deve suscitar satisfação proporcional para todos os participantes.

Brotto (2001) ressalta que um dos objetivos principais dos Jogos Cooperativos é gerar a harmonia nas diferenças, pois ao se respeitar os limites do outro, superamos a barreira do individualismo e nos conscientizamos de que é possível viver bem com as divergências.

Segundo Martini (2005) o jogo possui como características essenciais a possibilidade de vivenciar a aventura, o prazer, o divertimento e tem infinitas possibilidades. O mesmo autor também entende que por muitas vezes o jogo é tido como uma prática superficial, por não produzir riquezas nem bens materiais numa sociedade em que a produção e o consumo parecem ser regra para o mundo globalizado.

Nas aulas de Educação Física temos a possibilidade de preparar o aluno para situações no futuro, sendo assim, o professor da área, precisa oportunizar atividades que promovam a integração das crianças e assim, tornar-se um elo de aproximação entre as crianças e não

estimular atividades que causem distanciamentos e conflitos entre os mesmos (ABRAHÃO, 2004). Assim, a Educação Física necessita desenvolver a integralidade do ser humano e a necessidade de trabalhar valores, como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação.

Conforme Soler (2003), as aulas de educação física são espaços privilegiados para serem desenvolvidas relações desse tipo e ainda, os jogos cooperativos têm um grande potencial no trabalho com alunos portadores de necessidades especiais, enfatizando que esses jogos têm como características integrar, e ninguém deve se sentir discriminado. A cooperação abrange uma dimensão que vai além da simples modificação e alteração dos jogos, bem como além da mera intenção de propiciar momentos de alegria e descontração. E alerta para isso: “Não se deve fazer a cooperação somente pelo prazer da cooperação”.

“A cooperação na Educação vai muito além dos jogos cooperativos” (BROWN, 1995). É preciso fazer o aluno perceber nas estruturas cooperativas, encontradas e vividas nos jogos cooperativos, uma relação contextualizada com o seu trabalho, a sua atuação e a sua vida, numa sociedade marcada pela competitividade do capitalismo. É preciso entender os jogos cooperativos como um exercício de oposição à competição, às injustiças e as desigualdades nas relações sociais a que as pessoas estão submetidas na sociedade dita civilizada.

A relação ganhador-perdedor não existe apenas no jogo. Também existem entre patrão-empregado, rico-pobre, “países desenvolvidos-países subdesenvolvidos”. O patrão domina o empregado; o rico, o pobre. Nessa sociedade se reforça a relação de dominação, violência, destruição dos fracos pelos fortes. Poucos são os “ganhadores” e muitos, os “perdedores”. Do mesmo modo como se aceita normalmente que uma equipe ganhe de outra, também se aceita a dominação na sociedade. Acredita-se que aquele que ganha merece o triunfo, porque é mais forte. Igualmente se aceita que o dono da fábrica está onde está porque soube esforçar-se e trabalhar. (BROWN, 1995)

Portanto devemos ficar atento ao planejar os objetivos com jogos cooperativos. “Não se pode esquecer que “não” ‘combatemos’ apenas práticas lúdicas competitivas, mas sim toda uma cultura individualista que funda sua dinâmica na competição” (BARRETO 2002, p.10).

O compromisso dos educadores é buscar o desenvolvimento e a transmissão de valores que estimulem à solidariedade, o respeito mútuo, a compaixão e muitos outros, mas

sem, com isso, incentivar os alunos à resignação, à conformação e a subserviência. Ao contrário, o papel do educador, trabalhando com jogos cooperativos, é o de despertar o senso crítico para as questões sociais (Brown 1995).

Especialistas em desenvolvimento, em diversas épocas, são a favor dos jogos como ferramenta de trabalho importante no sentido de ajudar no desenvolvimento da criança, principalmente no aspecto social. De acordo com Jean Piaget (apud Orlick, 1989, p. 107), também privilegia a atividade física da criança no seu meio ambiente e, assim, ela aprende sobre si mesma e sobre os objetos do mundo.

No Brasil, existem dois nomes de referência na temática, Fábio Otuzzi Brotto e João Batista Freire. Para Brotto (2001, p.17), “jogando por inteiro podemos desfrutar da inteireza uns dos outros e descobrir o jogo como um extraordinário campo para a recreação pessoal e coletiva”.

Segundo Freire (1989, p. 134), o jogo reflete sobre o corpo como referência para a criança se comportar na sociedade e, por isso, a importância de uma Educação Física que possibilite ao aluno um pensar mais crítico e uma composição de pensamentos no decorrer de uma atividade física que ajude a criança a ser mais criativa e participante. Freire afirma que, para crianças da Educação Infantil à 4ª série do Ensino Fundamental, tudo se reduz ao concreto, ou seja, a vida é “vista” pelo corpo. Por isso, as produções físicas ou intelectuais são produções corporais que se dão nas interações com o mundo.

2.1 OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA

Os jogos cooperativos são ferramentas de suma importância nas aulas de educação física proporcionando objetivos comuns de ações compartilhadas que traz benefícios para todos. De acordo com Barreto (2006)

Jogos cooperativos são dinâmicas de grupo que têm por objetivo, em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, isto é, mostrar que a cooperação é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promover efetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são, eles próprios, experiências cooperativas (BARRETO apud SOLER, 2006, p. 21).

Os jogos cooperativos têm como finalidade despertar a consciência de cooperação e a ajuda entre as pessoas, despertando e favorecendo a construção de regras e normas positivas, visando o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos.

Tanto para Soler (2006) quanto para Brotto (2001), os jogos cooperativos buscam a participação de todos com uma meta em comum, ele nos liberta da necessidade de competição e de eliminação. Se praticarmos a coletividade e o objetivo congruente, todas as atitudes destrutivas e desumanas são automaticamente reprovadas pelo grupo, nos libertando da agressão física e psicológica.

O jogo, nas instituições escolares, não pode ser aplicado como mero passatempo sem objetivos ou finalidades, mas sim como atividades que reforcem os princípios e valores humanos e, cabe ao profissional de Educação Física antes, durante e depois do jogo deixar claro a importância das intervenções e das atitudes de cada indivíduo.

De acordo com Freire, J. B. Num contexto de educação escolar, o jogo proposto como forma de ensinar conteúdos às crianças aproxima-se muito do trabalho. Não se trata de um jogo qualquer, mas sim, de um jogo transformado em instrumento pedagógico em meio de ensino (FREIRE, 1989, p.119). Desta maneira, através dos jogos o profissional de Educação Física contribui para formação do indivíduo com reflexões críticas sociais e comportamentais, preocupado não só consigo, mas também com o outro.

Para conhecermos um pouco mais sobre a importância dos jogos cooperativos no desenvolvimento humano. Erikson (1971) afirma que, a personalidade tem como variáveis a sociedade em confronto com aquilo que nós somos e que os outros pensam de nós. Assim sendo partimos para uma base pulsional. Ainda segundo Erikson (1971) é a interação entre o eu e o outro que constituem vetores fundamentais do nosso desenvolvimento, da construção da nossa identidade

Os jogos cooperativos se respaldam em cinco princípios que vão contribuir para o desenvolvimento da: inclusão, coletividade, igualdade de direito e deveres, desenvolvimento humano e processual idade. Segundo SOLER (2006), na inclusão o importante é ampliar a participação de todos para que não haja excluídos e se eleve ao máximo a integração. Na coletividade, a vitória é resultado de um ato conjunto. Na igualdade de direitos e deveres todos são corresponsáveis nas decisões e na gestão do jogo. O desenvolvimento humano é o objetivo final e a processualidade é a reunião de todos os princípios anteriores, por meio dos

quais a cooperação privilegia, antes de tudo, o processo de cada um dentro do coletivo para atingir o desenvolvimento humano.

III. PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho se caracteriza como do tipo descritivo, através de um relato de experiência vivenciada nas aulas de Educação Física, no estágio supervisionado, realizado, no curso de Licenciatura em Educação Física (PARFOR/UEPB/CAPES).

A vivência foi realizada com as turmas do 3º, 4º e 5º anos, do ensino fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental, do município de Pirpirituba na Paraíba. A escola oferece aulas de educação física de forma recreativa, conduzida pelo professor de ensino regular, pois a mesma não possui professor licenciado que ministre a disciplina de Educação Física, ficando assim a cargo do professor do ensino regular pesquisar e elaborar os conteúdos desenvolvidos durante as aulas. As atividades foram desenvolvidas durante três semanas, onde foram realizados diversos jogos e brincadeiras envolvendo os jogos competitivos e cooperativos, sendo realizado na quadra poliesportiva da escola com crianças entre 8 e 12 anos.

As aulas ministradas tinham como foco principal a atitude cooperativa, era necessária a ajuda dos colegas nas atividades propostas para se atingir um objetivo comum, houve assim, uma colaboração entre eles e, principalmente, a conscientização de que ajudando o outro, a aula tornava-se mais prazerosa e produtiva. As aulas foram planejadas pela estagiária e posteriormente realizado, em fichas, o relato da aula com as devidas anotações. A observação e o relato dos alunos, foram os métodos adotados para avaliar a conduta dos alunos, bem como as atividades realizadas durante a aula.

Cronograma das atividades desenvolvidas durante o trabalho, que foi de suma importância para obtenção dos resultados nas turmas de 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I.

Nº	DATA	CONTEÚDOS
01	05/06/2017	Valores humano, regras e cooperação.
02	06/06/2017	Agilidade e coordenação motora.
03	07/06/2017	Agilidade e cooperação.
04	08/06/2017	Ajuda mutua, agilidade, atenção e a coordenação motora.
05	12/06/2017	Habilidades motoras, tais como: andar, correr, saltar, desviar, etc.
06	13/06/2017	Destrezas, agilidade, reflexos, atenção, rapidez.
07	14/06/2017	Cooperação e relação interpessoal.
08	16/06/2017	Cooperação e trabalho em equipe.

Fonte: Gilvaneide Lira de Freitas Isidório, 2017.

IV. DISCUSSÃO DA VIVÊNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Através das observações realizadas foi constatado que os alunos não aceitavam perder nos jogos e brincadeiras ou dividir os materiais utilizados nas aulas com os demais colegas, eles eram muito individualistas, o que ocasionava muitos conflitos. Segundo Amaral (2009, p.27-28) o jogo cooperativo propõe a busca de novas formas de jogar, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade nos jogos, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade”. Já (Freire, 1989, p. 134), expõe que o jogo reflete sobre o corpo como referência para a criança se portar no mundo e, por isso, a necessidade de uma Educação Física que proporcione ao aluno um pensar mais crítico e uma construção de ideias no momento do jogo ou durante uma atividade que ajude a criança a ser mais criativa e participante.

No decorrer das atividades desenvolvidas durante as aulas houveram, a princípio, alguns conflitos, porém com as intervenções os educandos entenderam às necessidades e limitações

dos companheiros, a maioria entendeu que cada um tem uma maneira diferente de reagir em diversas situações. Após o término das atividades sempre era realizado um momento de reflexão, onde os alunos expressavam o que sentiam, avaliavam seu comportamento sendo positivo ou negativo e o que poderiam fazer para melhorar, levando-os a refletir a respeito de suas ações. Os alunos saíram dessas atividades com outro olhar, pensando um pouco mais no lado coletivo e não só no competitivo. Acredita-se que toda dificuldade ocorrida durante o percurso do trabalho foi positiva, pois os alunos conseguiram compreender a proposta, valorizando a si e ao próximo.

A prática dos jogos é importante para desenvolver a compreensão de convivência e de respeito pelo outro, além de possibilitar o trabalho de conceitos, ética e cidadania razão pela qual entende-se que:

Cooperação: refere-se ao envolvimento e a participação das crianças nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito entre elas. Os jogos cooperativos, ao permitirem aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados (CORREIRA, 2006, p.55).

Os jogos cooperativos são jogos cujos objetivos são para um bem comum, através deles podemos estimular o desenvolvimento de atitudes positivas. Falar de cooperação nos dias de hoje é complicado, pois vivemos em uma sociedade competitiva e individualista. A cooperação deve ser abordada não somente nas escolas, mas deve ser abordada em todos os seguimentos da sociedade, principalmente em seu grupo social, então porque não começarmos na escola? É óbvio que tudo construído com a cooperação de todos além de mais fácil de fazer se torna mais sólido. O convívio em sociedade requer respeito, solidariedade e cooperação a fim de beneficiar a todos, principalmente porque a cada dia a nossa sociedade se torna mais competitiva, nesse sentido BROTTTO afirma que

“ Viver em sociedade é um exercício de solidariedade e cooperação, destinado a gerar estados de bem-estar para todos, em níveis cada vez mais ampliados e complexos. Sendo um exercício, carece da convivência de atitude, valores e significados compatíveis com essa aspiração de felicidade interdependente”. (BROTTTO op.cit, p. 29). Apud FAUSTO.

A cooperação e a competição caminham juntas e fazem parte do mesmo contexto, para BROTTTO

“ Competição e cooperação são processos sociais e valores humanos presentes no jogo, no esporte e na vida. São características que se manifestam no contexto da existência humana e da vida em geral. Porém, não representam, nem definem e muito menos substituem, a natureza do jogo, do esporte e da vida. Somente o melhor conhecimento desse processo, pode oferecer condições para dosar competição e cooperação nos diferentes contextos nos quais se manifestam”. (BROTTTO, p.34) e (FAUSTO, 2001).

Durante a realização das atividades juntamente aos educandos foi possível observar que a sociedade em vivemos está precisando urgentemente de mudanças, e cabe a nós profissionais da Educação Física, junto à comunidade escolar mostrar aos alunos a importância de compreendermos as pessoas, respeitando suas capacidades e limitações, pois não somos iguais, cada um tem seu modo de agir ou pensar. Sobre este aspecto, VIEIRA descreve que:

“A educação em valores está plenamente ligada aos jogos cooperativos, pois há a participação de todos, cada qual com suas competências, não existindo cobranças, nem julgamentos, pois o que importa, é o todo, o trabalho do grupo, o processo, resgatando valores esquecidos pela sociedade capitalista/competitiva. É importante ajudar as pessoas a verem a si mesmas e os outros como seres humanos igualmente valiosos, tanto na vitória, como na derrota, introduzindo valores adequados no jogo, tais como, ganhar, perder, sucesso, fracasso, rejeição, jogo limpo, amizade, companheirismo, aceitação, cooperação e competição sadia” (VIEIRA, 2007).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os jogos cooperativos contribuem para a formação social do educando, e que, quando utilizado nas aulas de Educação Física, por um professor licenciado na área, torna-se uma ferramenta pedagógica importante para desenvolver diversos conteúdos e temas fundamentais ao desenvolvimento humano, que possibilitam a inclusão, o respeito às diferenças, a solidariedade e principalmente na consolidação de valores humanos.

Na vivência, nas aulas de Educação Física, ficou evidente que o jogo cooperativo oferece às crianças e aos jovens a oportunidade de conhecer e vivenciar experiências que lhes ajudarão na formação da sua personalidade, além de ser uma atividade prazerosa para todos.

Portanto, ao término do trabalho concluiu-se que os jogos cooperativos são instrumentos importantes no desenvolvimento social dos educandos, pois, no decorrer das aulas, os alunos compreenderam que devemos respeitar e valorizar os demais colegas, que o profissional de Educação Física precisa incentivar e promover situações que possibilitem a diversificação dos conteúdos, sendo os jogos cooperativos, primordiais nas aulas de Educação Física.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze cooperative games as content of Physical School Education and to describe the experience during the supervised stage with cooperative games in Physical Education classes in elementary school in Pirpirituba-PB. The study is characterized as descriptive, through an experienced experience report in the supervised stage. Cooperative games were held as class content, always seeking the participation of all. As a result, students had the opportunity to experience new ways of playing, reflecting on the importance of teamwork, mutual help among colleagues, seeking to overcome challenges and conflicts, forming citizens for a more caring, respectful, confident and communicative. Being the experience pointed out as positive and possible to be realized in the schools. The work does not bring any definitive conclusion, only the conviction that it is necessary to change the way of teaching and that cooperative games are an important tool in this transformation.

KEY WORDS: Cooperative games. Physical school education. Elementary School. Educational resource.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, S. R. **A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de educação física: uma possibilidade de mudança paradigmática.** 2004. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

AMARAL, J. D. **Jogos cooperativos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos Cooperativos**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BARRETO, A. V. de. **Jogos cooperativos e a cultura da cooperação**. Jogos Cooperativos, n. 9/10, p.10, abr.-maio, 2002.

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. 3ª ed. São Paulo:Projeto Cooperação,1999.

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: São Paulo, 2001

BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo. Cortez, 1992.

CORREIA, M. M. et al. **Jogos cooperativos, perspectivas, possibilidade e desafios na Educação Física escolar**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149- 164, jan. 2006.

ERIKSON, E. H. *Infância e Sociedade*. 2-ed. Rio: Zahar, 1997.

FAUSTO, E. R. **Se a criança aprende a competir porque não ensiná-la a cooperar**. 2001. Centro Universitário de Monte Serrat – UNIMONTE.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro. Teoria e pratica da Educação Física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1996.

FREIRE, João Batista. **Educação Física de Corpo Inteiro**. São Paulo. Scipione, 1989.

FREIRE, J. B; SCAGLIA, A. J. **Jogos cooperativos: Teoria e prática**. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

Jackson Martins Borges, Francisco José Fornari Sousa. **Jogos cooperativos na escola**. <http://www.efdeportes.com/efd182/jogos-cooperativos-na-escola.htm>. Acesso em 29/03/2018.

KNIJNIK,J; DORFMAN. **A questão do jogo: uma contribuição na discussão de conteúdos objetivos da educação física escolar.** Revista brasileira de ciências e movimento. 9 n.2 p. 45 a 48 Brasília. Abril de 2001.

LOPES, J.C. **Educação para convivência e a cooperação.** Conexões v.3 n° 1 – 2005. www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v3n1/Educa%E7%E3o%20para%20convivencia.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2017.

MARTINI, R. **Inclusão digital & inclusão social.** *Revista Inclusão Social*. Brasília: IBICT, v. 1, n. 1, 2005.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do livro, 1989.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos Para a Educação Infantil.** 2- Ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2006.

SANTOS, Caroline Matos, Hélio Santos Bóga Filho, Maria Josiane de Azevedo Correia. **Competição versus cooperação: este é o nosso dilema.** http://www.mesquitaonline.com.br/artigos_mostrar.php?cod=72. Acesso em 20 de novembro de 2017.

VIEIRA, Alexandre. **Os Jogos Cooperativos podem transformar a cultura das organizações.** Portal da administração. 25 de setembro de 2007.